

O DIÁRIO DE BORDO COMO FERRAMENTA FORMATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO DO PIBID/IFAP (2024–2026)

Rafael Bezerra Araújo

Joyce Camile de Almeida Pereira

Aldina Tatiana Silva Pereira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a utilização do diário de bordo como ferramenta formativa na formação docente e investigar como a prática reflexiva, mediada pelo diário de bordo, vem contribuindo para o desenvolvimento de pibidianos. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Freire (1996) e Schön (1992), destacando a importância do professor reflexivo e da articulação entre teoria e prática, através do diário de bordo (Gatti, 2005). Sendo assim, a pesquisa tem abordagem qualitativa e natureza exploratória, onde foi realizada a análise de conteúdo (Bardin, 1977) de oito diários de bordo de licenciandos dos cursos de Física, Letras-Português e Informática, bolsistas do subgrupo "Letramento de Simulações Computacionais e Linguagens no Ensino de Física para Suporte de Alunos com TEA", do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal do Amapá (IFAP), desta edição em andamento, com a vigência de 2024-2026. A análise do conteúdo apontou quatro eixos principais de impacto: (1) o fortalecimento da reflexão crítica e do autoconhecimento docente, com relatos sobre dificuldades e estratégias de superação; (2) a construção da identidade profissional, promovendo uma mudança de percepção dos bolsistas sobre seu papel enquanto educadores; (3) o trabalho colaborativo e interdisciplinar, especialmente eficaz em atividades como a criação de podcasts, oficinas e jogos educativos; e (4) a autoavaliação, que possibilitou aos estudantes reconhecerem avanços na prática pedagógica. O estudo evidenciou que o diário de bordo transcende a função de mero registro, tornando-se um instrumento catalisador de aprendizagem, reflexão e crescimento profissional. Conclui-se que sua inserção sistemática nos cursos de licenciatura pode potencializar o desenvolvimento docente, sobretudo quando articulado a contextos colaborativos e interdisciplinares como o PIBID. Assim, o artigo reforça a relevância do diário de bordo como ferramenta de formação crítica e autônoma, recomendando sua adoção ampla nos currículos de formação inicial de professores.

Palavras-chave: Formação docente; Diário de bordo; PIBID; Reflexão crítica; Prática pedagógica.

Graduando do Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Amapá - IFAP, rafaelaraujo4269@gmail.com;

Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês do Instituto Federal do Amapá - IFAP, joycecamile18.01.05@gmail.com;

Professor Orientador: Mestre, Instituto Federal do Amapá - IFAP, aldina.pereira@ifap.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido um tema central nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente no contexto brasileiro, onde programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) buscam articular teoria e prática para preparar educadores reflexivos e críticos. O PIBID, instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), promove a inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas, fomentando experiências práticas que contribuam para o desenvolvimento profissional. Nesse cenário, ferramentas como o diário de bordo emergem como dispositivos potentes para registrar, refletir e analisar experiências pedagógicas, promovendo uma formação mais autônoma e reflexiva.

Este artigo objetiva analisar a utilização do diário de bordo como ferramenta formativa na formação docente, investigando como a prática reflexiva, mediada por esse instrumento, contribui para o desenvolvimento de pibidianos. Especificamente, focaliza o subprojeto "Letramento de Simulações Computacionais e Linguagens no Ensino de Física para Suporte de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)" do IFAP, edição 2024-2026. A relevância do tema reside na necessidade de superar abordagens tradicionais de formação, que frequentemente separam teoria e prática, em favor de modelos que incentivem a reflexão contínua sobre a ação docente.

No Brasil, a formação de professores enfrenta desafios como a desarticulação entre universidade e escola básica, a falta de espaços para reflexão crítica e a necessidade de inclusão de alunos com necessidades especiais, como aqueles com TEA. O uso do diário de bordo, como registro reflexivo, pode mitigar esses gaps, permitindo que os futuros professores documentem suas vivências, identifiquem padrões e proponham melhorias. Estudos prévios indicam que essa prática fortalece a identidade docente e promove o aprendizado colaborativo (Gatti, 2005).

A pesquisa aqui apresentada é qualitativa e exploratória, baseada na análise de oito diários de bordo de bolsistas de Física, Letras-Português e Informática. Os achados apontam para impactos em quatro eixos: reflexão crítica e autoconhecimento, identidade profissional, colaboração interdisciplinar e autoavaliação. Essa análise reforça a importância do diário como catalisador de crescimento profissional, sugerindo sua adoção ampla em currículos de licenciatura.





Este texto estrutura-se da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica; em seguida, a metodologia; a análise dos dados; a discussão; e, por fim, a conclusão e referências.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, adequada para investigar fenômenos complexos como a prática reflexiva em contextos educativos (Creswell, 2014). A escolha qualitativa permite uma compreensão em profundidade das experiências dos participantes, priorizando interpretações subjetivas sobre quantificações.

O corpus de análise consiste em oito diários de bordo produzidos por licenciandos bolsistas do PIBID no IFAP, especificamente do subprojeto "Letramento de Simulações Computacionais e Linguagens no Ensino de Física para Suporte de Alunos com TEA", com vigência de 2024 a 2026. Os bolsistas são dos cursos de Licenciatura em Física (três participantes), Letras-Português (três) e informática (dois). Os diários foram coletados durante o primeiro semestre de 2024, com entradas semanais que registram atividades como planejamento de aulas, oficinas, criação de materiais educativos e reflexões sobre interações com alunos com TEA.

A técnica de análise adotada é a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977). Bardin define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas para interpretar mensagens, identificando temas, categorias e indicadores. O processo seguiu três etapas: pré-análise (leitura flutuante e organização do material); exploração do material (codificação e categorização); e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Tabela 1 - Instrumentos de coleta de dados

Diários de bordo	Link - https://drive.google.com/drive/folders/1ROp-IPVVMelUtZv_Nj70RgpUrxPbhG9k?usp=drive_link
Podcast	Link - https://youtube.com/watch?v=3GIH-Bu-OBM&feature=shared

Fonte: Arquivo Pessoal (2025)

Na pré-análise, os diários foram lidos integralmente para familiarização. Na exploração, identificaram-se unidades de registro (frases ou parágrafos reflexivos) e unidades de contexto (atividades pedagógicas), de modo que o recorte utilizado para este trabalho foi





gerado a partir das falas dos sujeitos durante a gravação do podcast. A codificação foi temática, resultando em quatro eixos emergentes: (1) reflexão crítica e autoconhecimento; (2) identidade profissional; (3) colaboração interdisciplinar; e (4) autoavaliação.

Para garantir a validade, utilizou-se triangulação de dados, comparando entradas de diferentes bolsistas. Os participantes foram identificados como B1 a B8, respeitando os aspectos éticos e de consentimento informado. Limitações incluem o escopo restrito a um subprojeto, sugerindo estudos futuros com amostras maiores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo ancora-se em conceitos chave da educação reflexiva e da formação docente, dialogando com autores como Paulo Freire, Donald Schön e Bernadete Gatti, entre outros.

Paulo Freire (1996), em sua obra "Pedagogia da Autonomia", enfatiza a importância da reflexão crítica como base para uma educação libertadora. Para Freire, o professor não é mero transmissor de conhecimento, mas um agente transformador que deve questionar constantemente sua prática. A reflexão, nesse sentido, é um processo dialógico que articula teoria e prática, permitindo ao educador superar a ingenuidade e alcançar a conscientização. No contexto do diário de bordo, essa reflexão se materializa no registro escrito, onde o professor em formação confronta suas experiências com conceitos teóricos, fomentando uma autonomia intelectual.

Complementarmente, Donald Schön (1992), em "Educating the Reflective Practitioner", introduz o conceito de "reflexão na ação" e "reflexão sobre a ação". Schön argumenta que profissionais, incluindo professores, lidam com situações únicas e incertas que exigem uma epistemologia da prática. A reflexão na ação ocorre durante a execução da tarefa, enquanto a sobre a ação acontece posteriormente, permitindo ajustes e aprendizados. O diário de bordo serve como ferramenta para essa reflexão sobre a ação, registrando não apenas o que aconteceu, mas o porquê e como melhorar. Schön destaca que essa prática é essencial para o desenvolvimento de um "professor reflexivo", capaz de adaptar-se a contextos complexos como o ensino para alunos com TEA.

Bernadete Gatti (2005), em estudos sobre formação de professores, reforça a articulação entre teoria e prática por meio de instrumentos reflexivos. Gatti argumenta que o





diário de bordo não é um simples ~~diário pessoal~~, mas um dispositivo pedagógico que promove o autoconhecimento e a crítica. Em pesquisas sobre programas de iniciação à docência, Gatti observa que o uso sistemático desse instrumento contribui para a construção de identidades profissionais mais sólidas, especialmente em ambientes colaborativos.

Outros autores corroboram essa visão, por exemplo, Zeichner (1993) discute a importância da reflexão em programas de formação inicial, enquanto Tardif (2010) enfatiza os saberes docentes construídos na prática. No âmbito do PIBID, estudos como os de Pimenta (2012) destacam o programa como espaço para experimentação reflexiva, onde ferramentas como o diário ampliam o impacto formativo.

No contexto específico do subprojeto analisado, que envolve letramento em simulações computacionais e linguagens para o ensino de Física a alunos com TEA, a interdisciplinaridade é crucial. Autores como Morin (1999), em "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro", defendem o pensamento complexo e interdisciplinar, que o diário de bordo pode fomentar ao registrar interações entre áreas como Física, Letras e Informática. Assim, a fundamentação teórica sustenta que o diário de bordo, mediado pela reflexão crítica, é um instrumento potente para a formação docente, alinhando-se aos objetivos do PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados qualitativos analisados revelaram quatro eixos temáticos cruciais que estruturam a compreensão das experiências dos participantes. Esses eixos representam as principais categorias analíticas extraídas dos registros e diários, e detalham os desafios, avanços e transformações vivenciadas pelos futuros docentes, conferindo profundidade à investigação da prática pedagógica.

Os resultados da pesquisa demonstram que a experiência dos bolsistas do PIBID foi um potente catalisador para o desenvolvimento profissional docente, revelando quatro eixos temáticos interligados. O primeiro eixo, Reflexão Crítica e Autoconhecimento, evidencia que os imprevistos da prática, como falhas na infraestrutura (instabilidade da internet) ou desafios técnicos, atuaram como oportunidades para a reflexão na ação, exigindo flexibilidade e consolidando a visão do professor como um ser em constante (auto)formação, preocupado primariamente com a aprendizagem efetiva do aluno.





Os bolsistas relataram, por meio dos diários de bordo, que a execução das atividades pedagógicas transcendeu o planejamento inicial. Situações imprevistas e desafiadoras, como a instabilidade da internet e barreiras técnicas no uso de simuladores e QR Codes, funcionaram como catalisadores para uma reflexão crítica profunda e significativa sobre a prática docente. Tais limitações inesperadas impulsionaram a adaptação imediata dos futuros docentes, obrigando-os a desenvolver soluções criativas em tempo real. Essa experiência prática aguçou uma consciência crítica sobre a necessidade de flexibilidade na execução das atividades, ensinando que a teoria pedagógica deve ser constantemente ajustada à realidade dinâmica e imprevisível do ambiente educacional.

A experiência prática permitiu aos bolsistas reconhecerem que a docência transcende a mera transmissão de conteúdo, exigindo intrinsecamente a capacidade de lidar com o inesperado e exercitar a flexibilidade mental e pedagógica. Essa vivência estimulou uma análise crítica das próprias ações, focada não apenas na identificação de problemas, mas na busca por melhorias contínuas e na adaptação constante às necessidades dos alunos. Em síntese, a formação docente deve preparar o futuro professor para aprender e se reinventar continuamente diante dos desafios da profissão.

Conforme Freire (1996), a docência exige que o profissional se reconheça como um ser inacabado em busca contínua de autoconhecimento. Essa visão é complementada por Morin (2000), que preconiza uma reforma do pensamento docente, focada em lidar com a complexidade e a condição humana. A união dessas perspectivas orienta o professor para a autoformação constante, onde a reflexão sobre a prática e a consciência de si tornam-se ferramentas cruciais para a emancipação tanto do educador quanto do estudante. A reflexão sobre os "pontos mais desafiadores no planejamento de atividades adaptadas" no podcast evidencia a complexa dinâmica da sala de aula. O Bolsista 1 (B1) destacou a incerteza em "atingir o nosso objetivo" e garantir o aprendizado efetivo do aluno. Já o Bolsista 2 (B2) apontou a principal dificuldade como sendo "conciliar o tempo do planejamento com a complexidade de adaptar o material" às necessidades singulares de cada aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O relato de uma bolsista destacou a instabilidade da internet como o principal imprevisto, o que exigiu o repensamento da execução da atividade em tempo real. Essa experiência prática não só gerou uma postura crítica diante das condições reais de ensino, mas também estimulou o autoconhecimento docente, facilitando ajustes estratégicos imediatos. A





construção da identidade docente exige a superação do modelo técnico. Segundo Schön (1992), o "Profissional Reflexivo" forja sua identidade na reflexão na ação, ajustando a prática em tempo real e agindo como um agente autônomo. Tardif (2002) complementa, afirmando que essa identidade se consolida pela mobilização e valorização dos saberes experienciais do professor.

A construção da identidade e a reflexão sobre a prática são ilustradas pelas respostas dos bolsistas à pergunta "O que mais chamou sua atenção no contato com alunos com TEA?". O Bolsista 5 (B5) destacou a importância da "análise detalhada do comportamento" do aluno em diferentes interações e sua relação com as disciplinas. Por sua vez, o Bolsista 4 (B4) ressaltou a "singularidade do espectro", mencionando a variedade de hiperfocos, comunicações (verbal e não verbal) e sensibilidades sensoriais. Ambos os relatos convergem para a necessidade de um olhar atento e individualizado para as manifestações e necessidades dos estudantes.

A vivência prática na escola-campo foi um pilar fundamental para a consolidação da identidade docente. Essa imersão profunda, por meio do contato direto com um perfil diversificado de alunos (incluindo TEA, deficiência visual e altas habilidades), desafiou os futuros professores a expandirem suas perspectivas e aprimorarem significativamente suas competências pedagógicas.

A observação atenta das reações e potencialidades dos alunos funcionou como um catalisador para a compreensão do professor como mediador essencial. Essa experiência permitiu aos bolsistas desenvolver sensibilidade para as nuances da aprendizagem, reconhecendo a necessidade de abordagens personalizadas e inclusivas, e de um olhar atento e escuta ativa para as singularidades. Ademais, a imersão reforçou a importância de uma postura ética irretocável, manifestada no respeito às individualidades e na valorização de gestos de reconhecimento, como o uso correto do nome social. A vivência prática destacou a importância das práticas inclusivas no cotidiano escolar, como a necessidade de registrar o nome social dos alunos, conforme relatado por um bolsista. Essa experiência reforçou que a docência exige reconhecimento e valorização da singularidade de cada estudante, solidificando o compromisso com uma educação genuinamente inclusiva e equitativa, onde a diversidade é valorizada e o acesso a uma educação de qualidade adaptada é um princípio norteador. Os relatos enfatizaram a importância fundamental do trabalho colaborativo e integrado entre bolsistas, supervisores e coordenadores.





X Encontro Nacional das Licenciaturas

X Seminário Aberto de BBA

Essa sinergia foi crucial para a superação de desafios, com destaque para a "troca de pesquisas nos seminários de formação" (B2), que garantiu embasamento sólido, e os "momentos de observação em duplas" (B8), que transformaram a troca de ideias em inovação prática para a educação inclusiva. Zeichner (1993) argumenta que o desenvolvimento profissional docente requer que a reflexão transcenda o individual, sendo forjada no trabalho colaborativo e no profissionalismo interativo. Para o autor, o diálogo e a reflexão partilhada são essenciais para que os professores analisem as condições escolares, socializem saberes e resolvam problemas complexos. Essa abordagem coletiva combate o isolamento e é a condição essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada. A cooperação efetiva entre os bolsistas se revelou um pilar essencial para o acompanhamento individualizado de alunos com necessidades específicas, garantindo a participação ativa de todos. Esse processo foi facilitado pela orientação da supervisora, conforme registros nos diários de bordo, onde uma participante destacou que a orientação "contribuiu para manter o foco e direcionar o que precisava ser ajustado no momento."

Além disso, o caráter interdisciplinar, impulsionado por metodologias como o método POE (Prever, Observar e Explicar) e o uso de tecnologias digitais, demonstrou como a integração de diferentes áreas fortalece tanto a colaboração quanto o aprendizado coletivo. A interdisciplinaridade funcionou como um fio condutor nas metodologias, enriquecendo o ensino-aprendizagem. Exemplos como a aplicação do método POE (Prever, Observar e Explicar) e o uso de tecnologias digitais (como no ensino das Leis de Newton) evidenciaram uma articulação inovadora entre teoria e prática. Essa abordagem não só facilitou a compreensão de conceitos complexos, mas também demonstrou o potencial das metodologias ativas para engajar os estudantes e promover um aprendizado profundo e contextualizado.

Os bolsistas demonstraram uma notável postura reflexiva e avaliativa, reconhecendo honestamente falhas como dificuldades no planejamento de tempo e na formulação de questões para engajamento. Essa autoavaliação é vista por Zeichner (1993) como a manifestação prática da autonomia docente e uma etapa indispensável no desenvolvimento profissional. Ao se engajar na reflexão sobre a própria prática, o educador se transforma em um investigador que usa sua experiência como fonte legítima para construir conhecimento e aprimorar a qualidade do ensino, assumindo a responsabilidade por sua formação contínua.

Além de autoavaliarem sua prática, os bolsistas apresentaram observações críticas sobre as limitações estruturais do ambiente escolar que dificultaram as propostas pedagógicas.





Essa postura demonstra a capacidade dos futuros docentes de identificar os pontos de aprimoramento tanto em sua prática individual quanto no contexto institucional mais amplo.

Ao refletirem no podcast sobre como se enxergam na futura profissão docente após a experiência no PIBID, os bolsistas demonstraram um notável amadurecimento e a consolidação de um perfil mais consciente e humanizado.

A experiência foi unanimemente vista como um "treinamento" essencial, proporcionando a vivência prática do cotidiano docente. O bolsista B1 (Genival) destacou que o PIBID permitiu "sentir na pele" as responsabilidades do professor — como o preparo da aula e a preocupação em "atingir o objetivo" do ensino — desmistificando a facilidade percebida pelo estudante.

A bolsista B2 (Diane) projetou-se como uma futura professora "mais humanizada", graças à melhor compreensão das especificidades e dificuldades dos alunos e ao desenvolvimento da capacidade de criar metodologias inclusivas que garantam o acompanhamento de todos. Em uma visão abrangente, a bolsista B3 (Kayra) sentiu-se "preparada para todo e qualquer aluno", evidenciando a eficácia do programa em instrumentalizar os futuros educadores para a diversidade.

Especificamente em relação à inclusão, B4 (Henrique) se vê "capacitado para atender Alunos que possuem deficiência e especificidades" da educação especial, atestando o valor singular das oportunidades oferecidas pelo programa para o exercício do magistério. B5 (Luize), por sua vez, demonstrou maior confiança para atuar com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), embora reconheça a necessidade contínua de preparação.

Finalmente, a consciência dos desafios levou B6 (Isaque) a projetar-se como um profissional que buscará ativamente a formação continuada, reconhecendo essa necessidade como um aprendizado essencial e compartilhado pelo grupo. Em suma, a experiência no PIBID moldou um profissional mais ético, inclusivo, e consciente de que a formação docente é um processo contínuo e desafiador. Apesar de abordarem os pontos fracos, os bolsistas enfatizaram os avanços e aspectos positivos da experiência, como o engajamento dos alunos e a boa interação com estudantes do AEE, o que demonstrou sua capacidade de promover inclusão e acolhimento. Cada sucesso e desafio superado contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas e interpessoais.

Essa autoavaliação multifacetada, que abrange acertos e erros, evidenciou um notável amadurecimento profissional, resumido na percepção de que a atividade serviu como





"aprendizado e deixou claro o que precisa ser melhorado" para intervenções futuras. A clareza e profundidade das análises dos bolsistas reforçam que o processo formativo docente é contínuo, dinâmico e construído intrinsecamente pelas vivências práticas. Nesse contexto, o diário de bordo revelou-se uma ferramenta indispensável para catalisar a reflexão, permitindo que os futuros professores analisassem criticamente suas ações e extraíssem valiosos ensinamentos para sua jornada profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aprofundada dos oito diários de bordo examinados revelou padrões notavelmente consistentes e impactantes no processo de formação docente, corroborando a hipótese inicial sobre a relevância dessa ferramenta. A aplicação das atividades na escola-campo proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo aos bolsistas refletirem sobre a prática docente e desenvolverem competências essenciais para a formação profissional.

No eixo do Fortalecimento da Reflexão Crítica e do Autoconhecimento Docente, os bolsistas enfrentaram situações imprevistas, como instabilidade da internet e dificuldades técnicas com simuladores e QR Codes, que exigiram flexibilidade, tomada de decisões rápidas e planejamento adaptativo.

No eixo da Construção da Identidade Profissional, o contato direto com alunos com diferentes necessidades — incluindo TEA, deficiência visual e altas habilidades — evidenciou a importância da empatia, da observação cuidadosa e do respeito à individualidade.

O Trabalho Colaborativo e Interdisciplinar se mostrou fundamental para o sucesso das atividades. A interação entre bolsistas, supervisores e professores permitiu enfrentar imprevistos e garantir suporte adequado aos alunos.

Por fim, o eixo da Autoavaliação revelou um processo contínuo de amadurecimento profissional. Os bolsistas reconheceram suas limitações, como gestão do tempo e preparação prévia para imprevistos, ao mesmo tempo em que valorizaram os aspectos positivos da experiência, como o engajamento dos alunos e a prática pedagógica.

Neste contexto, o Diário de Bordo se apresenta como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento profissional docente. Ao registrar experiências, desafios, estratégias e





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional de PIBID

reflexões, o Diário de Bordo permite que o professor acompanhe seu crescimento, identifique padrões de sucesso e áreas de melhoria, e construa de forma contínua seu autoconhecimento e identidade profissional. Dessa forma, o uso sistemático dessa prática contribui para a formação de docentes mais críticos, colaborativos e preparados para atuar em contextos educativos diversos e desafiadores.

REFERÊNCIAS

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 1992.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital PIBID 2023. Brasília: CAPES, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GATTI, Bernadete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2010.

ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

